

O POVO ESPOZENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

ESPOZENDE—DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 18200 rs.—Com estamp. 18360
Sem. 600 rs.— » 680
Brazil 28500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originais enviados a esta redacção não se restituem

Anuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assinantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 69

APONTAMENTOS

«Ou as nações dão cabo do crédito publico, ou o crédito público dá cabo das nações.» Quem disse isto foi Hume. Se viesse um seculo depois, e nos conhecesse de peito, veria como as duas alternativas se podiam dar no nosso paiz:—nós entregamos o crédito, e o crédito entregou-nos a nós. Não usámos, abusámos de elle. Andámos mais de meio seculo a pedir emprestado, para viver, o que significava pobreza, e para figurar, o que revelava loucura.

As nossas duas melhores fontes de receita eram emprestimos e alfandegas.

Não havia despesa que nos assustasse, porque o crédito estava pronto para tudo. Esta facilidade de levantar dinheiro veio sempre a ser a ruina de quem não tem juizo para se governar. É uma tentação. Em havendo capital não ha dificuldade invencível. E então não se pára. Porque se ha-de ficar aqui, e não se ha-de ir além?...

Quando as circunstâncias geraes obstruíram esta fonte, onde o tesouro, ja beber a farta, disseram os nossos governos: «o paiz está fadido».

Os governos não estavam educados nem habilitados para administrar sem emprestimos. E' provavel que se elles soubessem como se vive dos recursos proprios, não andassem sempre a valer-se do crédito.

Desde que se disse oficialmente que o paiz estava «fadido», e paiz, oficialmente, deu cabo do crédito. Morreram um para o outro. Mas custou-lhes! E sabem porquê?

Desde 1837, para não irmos mais longe, cada vez que o tesouro levantava dinheiro, dizia o ministro da fazenda: «E' a ultima vez... Isto não é sistema de viver em finanças... Esta acumulação de dívida arruina-nos...»

«Operações assim subvertem a fortuna publica... E' impossivel o pagamento integral da nossa dívida... Temos explorado o crédito debaixo de formas diversas; é de mais para continuar no nosso caminho... O nosso sistema tem sido—criar dívida fundada e dotal-a com os recursos provenientes de novas emissões... Continuar a pedir ao crédito é ir no plano inclinado que leva ao cataclismo... Este constante pagar juros de juros é o symptomma mais saliente de uma administração infeliz... Todos os dias pedimos a estranhos o que havemos de pagar no dia seguinte... A maior parte dos rendimentos do Estado é para pagar juros...»

Têm estado talvez a suppôr, que atribuímos aos ministros palavras que elles não disseram; que estas phrases são da nossa phantasia; que estamos às voltas com uma figura de rhetorica, cujo nome,

por muito conhecido, não é preciso repetir agora.

Pois quem isto supôz queira ler os relatórios de fazenda, que têm as datas seguintes: de 24 de abril de 1837; 17 de fevereiro e 31 de julho de 1840; 14 de janeiro de 1844; 26 de janeiro de 1843; 19 de novembro de 1846; 18 de dezembro de 1852; 15 de fevereiro de 1860; 19 de abril de 1862; 7 de novembro de 1875; 19 de maio de 1866; 8 de fevereiro de 1867; 23 de maio de 1868; 18 de maio de 1869; 31 de março de 1870... O que se tem dito de então para cá está na memoria de todos.

Proclamado, pois, durante uma tão longa serie de annos, e demonstrado até, que o crédito nos estava arruinando, e que nós estávamos cavando a mina do crédito, tão identificados andavamo-

nós e elle—que, para haver o rompimento foi necessário que se dessem por toda a parte as circunstâncias que se deram, e ainda assim, pela boca que nos despedimos d'ell—ao declarar-se a nossa fallência—dissemos também: poder-se-á conjugar uma redução dos juros em nosso emprestito?...

O crédito morria de amores por nós e nós pelo crédito. Diz-se que a dívida está hoje em 567 mil contos; em 1868 para 1869 estava em metade d'isto. Restavam-nos uns 24 annos para pedirmos emprestados 280 mil contos sobre outros 280 mil que já devíamos!...

A iluminação electrica por um motor a vento

Esta instalação a primeira feita na Europa e a segunda no mundo inteiro, é muito interessante.

Compõe-se de um motor de vento, género «Eclipse», de 3 m. 40 de diâmetro, colocado sobre uma torre quadrangular, de pedra, a uma altura de 10 metros acima do solo.

A sua velocidade é de 25 voltas por minuto, por um vento de 6 metros por segundo. E' posto em jogo por uma engrenagem e por uma corrente de dynamo, que dá 25 voltas e 20 ampères de 350 torres.

Um regulador de força centrífuga comunica o movimento a um disjuctor-conjuntor-permutador, que fecha a corrente sobre 3, 6, 9 e 12 acumuladores, consoante o vento comunica ao moinho um velocidade maior ou menor.

A bateria d'acumuladores é disposta por grupos de 3 e um comutador especial permite inventar estes grupos de modo que se carregam todos igualmente.

Esta instalação ilumina a «villa», d'or. Rufz, em Saint Lewaire; o numero de lampadas é de 25, pouco mais ou menos, e a distribuição muito corta: assim, não tem mais do que uma tensão

de 16 voltas. As lampadas são de 16 velas.

Uma bomba, movida por um motor eléctrico, eleva a agua a um reservatório situado no cimo da casa, d'onde é distribuída pelas diversas dependências.

Estava isto mesmo a calhar para Espozende.

Um homem mulher

Domingo ultimo, foi detida pela polícia de Lisboa, Maria da Conceição, a qual trajava saias, e ao mesmo tempo vestia d'homem, com camisa de chita, collete preto, jaleco de astrakan, chapéu desabado, sapatos de salto de prateleira, brincos euleitados a retroz verde.

Maria da Conceição sendo condenada para o governo civil alli disse ter 18 annos, e ser quem salvou os 2 rapazes que estavam prestes a morrer afogados no rio Sado em Setúbal e que por isso tinha a medalha de prata. Disse mais que andava assim vestida porque tinha muita pena de não ser homem e quando ia nos barcos de pesca, ao mar largo, trajava assim.

Foi remetida para Setúbal esta bella amadora de calças. E os D. Joëes cá do burgo a fazer versos à tua...

O Regenerador

Recebemos a visita d'este semanario que começou de publicar-se em Monsão, e o qual se lihou na partidão que lhe dá o nome.

Muitas prosperidades e longa vida ao novo collega.

Um mouro anthropophago

Na tribo de Trajana ha um mouro de trinta annos, de 4,5 metros d'altura, e pesando 150 kilos. Pois bem: impôz-se a existencia de, se os hespanhóes declararem a guerra, só se alimentar durante o tempo que dure esta, da carne dos christãos que mate. Acrescenta o jornal onde vem esta local que o mesmo individuo comeu o anno passado, na presença dalguns hespanhóes, duas perdizes vivas, as cabeças de vinte gallos com cristas e bicos, um coelho crú e duas cabras assadas.

Safa, que animal!

A marinha de guerra portugueza

Eis os navios de guerra d'um paiz colonial que figuram nos registos da marinha:

O coarçado «Vasco da Gama», de 2422 toneladas de deslocamento, construído em 1876; as corvetas «Bartholomeu Dias», navio de madeira, construído em 1858; a «Esteban», também de madeira, construído em 1859; a «D. Henrique»; a «Sá da Bandeira»; o «Duque da Terceira» de 1418 toneladas, construído em 1864; a «Rainha de Portugal»,

sistema composto de 1124 toneladas, construído em 1876; a «Mindello», sistema composto, de 1:124 toneladas, construída em 1876; a «Alfonso d'Albuquerque» de ferro e madeira, de 1:110 toneladas e construída em 1884; a «Palmella», a «Sagres» navios escolas, e a fragata «D. Fernando». As canhoneiras «Zambeze», construída em 1886; a «Diu», em 1889; a «Liberal» e «Zaire», em 1879; a «Rio Lima» em 1875, e a «Bengo» em 1879.

As oito restantes, algumas exigindo grandes reparações, podem fazer serviço como as seis mencionadas. As canhoneiras de estação, que são 5, todas de construção moderna (1882 a 1890) ainda podem servir algum tempo devidamente reparadas e conservadas; mas uma, a «Vilhena», está inutilizada em Cabinda. 15 lanchas canhoneiras construídas em 1889, 90 e 91 e 2 transportes.

Além d'estes navios ha uma esquadilha da fiscalização aduaneira, 2 torpedeiros e 1 submarino construídos recentemente.

Note-se que só meia dozia d'estes navios, o «Vasco da Gama», a «Alfonso d'Albuquerque», a «Duque da Terceira», a «Rainha de Portugal», a «Mindello», a «Zambeze», a «Diu», a «Liberal», a «Zaire», a «Rio Lima» e a «Bengo» poderão fazer serviço e entrar em combate. Os restantes são uns chavecos pôdras que qualquer granada desconjuncerà.

Notícias agrícolas

Dizem de Rio Maior, que foi om man anno agricola o que acaba de findar; a colheita do azeite foi muito escassa. As oliveiras foram invadidas por uma lagarta que lhes causou estragos bem sensíveis no fructo e nos pampanos.

O azeite vendeu-se no ultimo anno a 3:000 reis cada 20 litros; actualmente está a 4:500, e é azeite velho, pois que o novo não aparece no mercado pela sua diminuta produção. Houve lagares de azeite que nem chegaram a funcionar n'este anno, e isto n'uma região elecional!

O preço por que tem regalado esta semana, em Lisboa, o gado, é o seguinte: Boi por 15 kilos 1.ª qualidade 3:965; 2.ª qualidade 3:925; 3.ª 3:900—Vitella 1 kilo 1.ª qualidade 400 reis; 2.ª 380—Carneiro 1 kilo 1.ª qualidade 240 reis—Gado suino 15 kilos 1.ª qualidade 3:600 reis; 2.ª qualidade 3:400, e 3.ª 3:200 reis.

Diz a «Soberania do Povo», de Agueda, que os vinhos que se estragaram n'aquelle localidade são aqueles de cepas não sulfatadas ou que o foram em pequena escala, ao passo que os vinhos provenientes de cepas bem sulfatadas se conservam bons e de boa qualidade.

E' natural attribuir o facto à queda da folha, no cedo, ás cepas não sulfatadas, e que dá como

resultado umas uvas fracas, mal nutridas, com pouco assucar e d'ahi o desastre que tem sucedido ao vinho proveniente de tales uvas.

Mas os prejuizos não formam só n'aquelle regiao, em Avelans de Camiubo também ha vinhos toldados e improprios para consumo.

Em Beja já começaram as sementeiras de trigo e cevada; porém o tempo quente que tem feito nos ultimos dias tem prejudicado muito essas sementeiras.

Na freguesia de Famalicão, de concelho da Guarda, n'uma propriedade pertencente ao sr. Bartholomeu Dias de Almeida, existe um castanheiro monstruoso que é a admiração dos povos d'aquelles sitios. O tronco mede 3", 77 de diâmetro e 11", 34 de circunferencia.

Em Mourão, não tem tido saida o vinho. A muito custo se vende a pipa a 25\$000 reis.

O preço do vinho da Bairrada regula presentemente entre 1:550 e 1:600 reis por 25 l.

URBINO DE FREITAS

Os quintauistas de direito da Universidade resolveram solicitar licença do ministro do reiho para irem ao Porto assistir ao julgamento de Urbino de Freitas, estudando praticamente o mais celebre processo crime que se tem debatido em tribunais portuguezes.

Caso o ministro os atendesse, dando-lhes a licença pedida e abonando-lhes as faltas, os estudantes apresentarão aos lentes um desenvolvido relatorio do que se passar na audiencia.

São os seguintes os jurados das comarcas de Santo Thyrso e Villa da Feira que hão de entrar para a constituição do júri mixto, conforme foi ordenado no recente accordado do supremo tribunal de justiça:

Comarca de Santo Thyrso—Antonio Ferreira Torres, José Domingues Pereira Maia, Manuel Dias da Silva Carneiro e Manuel da Silva Carneiro, José Bernardo da Silva Pinto, Joaquim de Sousa Marques, Manuel Antonio dos Santos, Manuel Maria da Assumpção, José de Sousa Dias, Joaquim de Sousa Mamede e José António Ferreira.

Comarca da Villa da Feira—Antonio Joaquim dos Reis Oliveira João Antonio Pinto de Sousa, Francisco José de Moura, Antonio Augusto d'Araujo Mello, dr. José Pinto de Almeida e Castro, D. Ilídio de Sá Pereira, Antonio Leite de Oliveira, Manuel Francisco de Sá, Antonio Joaquim da Silva, Joao Francisco de Pina, Joaquim de Sá Silva Pereira, e Joaquim Henriques da Silva.

Judeu queimado

Em 19 de outubro de 1739 morreu queimado em Lisboa por

sentença do Santo Ofício, o poeta cômico Antônio José da Silva, cognominado o "Judeu".

Antônio José da Silva escreveu diversas comedias, que obtiveram grande voga no theatro do Bairro Alto, em Lisboa.

Safa, que por tal preço não vale a pena expender ideias cômicas!

A marinha da guerra brasileira

Com relação à marinha de guerra brasileira, já um jornal os seguintes dados:

Compõe-se a armada do Brasil de oito couraçados; «Riachuelo», deitado à águas em 1883; «Aquadâo», em 1885; «Sete de Setembro», em 1874; «Javary», em 1875; «Babá», em 1865; «Alagoas», 1867; «Piauhy», em 1868 e «Rio Grande», em 1867. Destes couraçados os maiores são «Riachuelo», de 3:700 toneladas, 10 canhões e 18 metralhadoras; o «Aquadâo», 5:000 toneladas, 8 canhões e 16 metralhadoras; «Javary», de 3:600 toneladas, 6 canhões e 4 metralhadoras; e o «Sete de Setembro», de 2:480 toneladas, 4 canhões e 4 metralhadoras. Quanto aos blindados, a sua lotação é de 340 a 980 toneladas, e são destinados à defesa das costas.

Tem mais a marinha brasileira treze cruzadores blindados: o «República», lançado à águas em 1892, de 4:300 toneladas, 6 canhões e 10 metralhadoras; o «Almirante Tamandaré», construído em 1890, de 4:795 toneladas, 10 canhões e 4 metralhadoras; e o «Benjamin Constant», lançado à águas em 1892, de 2:750 toneladas, 6 canhões e 10 metralhadoras.

Além destes cruzadores, possuem outros sete não blindados: o «Tiradentes», 880 toneladas; o «Guanabara», de 1:910 toneladas; o «Trajano», de 4:420 toneladas; «Príncipe de Março», de 730 toneladas; «Paranáhyba», de 740 toneladas; «Centauro» e «Orion».

Dezesete canhoneiras de 120 a 260 toneladas: — «Marajó», «Iniciadora», «Camocim», «Cananeia», «Carioca», «Cabetello», «Guarany», «Liberdade», «Mamão», «Traripe», «Henrique», «Dias», «Fernandes Vieira», «Lamego», «Bracanot», «Vital de Negreiros», «Taquary» e «Tramandahy».

Seis navios escolas: «Niethroy», «Amazonas», «Aprendiz Marinheiro», «Caravelas», «Guarapés» e «Paquequer».

Dois transportes: «Madeira» e «Porto».

Doze rebocadores e vapores auxiliares, «Alphá», «América», «Antônio», «João», «Europa», «Lima-Duarte», «S. Leopoldo», «Voluntário da Pátria» e os n.º 2, 4, 6, e 7.

Quatro guarda-costas, «Tocantins», «Tesse», «Jutaiay» e «Juiz-Ratama».

Oito torpedeiros do alto mar, «Araguary», «Iguatemy», «Márcilio Dias» e os n.º 4 a 5.

Em construção tem dois couraçados para a defesa das costas, «Maranhão» e «Pernambuco» e um cruzador blindado de 4:500 toneladas.

O pessoal da marinha conta 700 oficiais, assim distribuídos: 13 vice-almirantes e contra-almirantes, 18 capitães de mar a guerra, 30 capitães de fragata, 60 capitães de corveta, 175 capitães-tenentes, 19 tenentes, 46 guardas-marinhas, etc.

O corpo de marinheiros o or-

camento actual fixa-o em 4:000 homens.

Acidentes de Marinha

No território hispanhol já foi designado o local para o acampamento de 4:000 homens.

O campo mourisco acha-se todo entrincheirado, estando já concluída a primeira linha e a segunda principiada.

As forças inimigas das proximidades do litoral, são calculadas da seguinte forma:

Kabila de Fajana 1:200 homens e 100 cavalos, a de Mazenza 2:500 homens e 500 cavalos, a de Benisicar 4:000 homens e 150 cavalos, a de Benibryafar 4:500 homens, a de Benisidel 4:500 homens e 300 cavalos, a de Bedisfuror 2:500 homens e 100 cavalos, a de Eubdassem e Empala 12:000 homens, a de Benisaid 6:000 homens, a de Kebdaua 6:500 homens e 1:350 cavalos, a de Temzane 1:100 homens e 400 cavalos, a de Beniguerel 3:000 homens e 100 cavalos, a de Benibrujú 2:500 homens e 1:000 cavalos, a de Mujayabue 2:000 homens e 2:000 cavalos, a de Benibosgo 3:000 homens e 2:000 cavalos, a de Benissassene 12:000 homens e 8:000 cavalos, a de Araibis 1:500 homens e 3:500 cavalos, a de Elgala 4:500 homens, a de Tgarvien 10:000 homens quasi todos montados, a de Bocoya 4:500 homens, a de Tafersit 15:000 homens, a de Uriel 4:000 homens, a de Beni-Tussin 10:000 homens, a de Beni-Sitam 5:000 homens, a de Eestina e a de Mortaza 3:500 homens, a de Ben-Hamel-el Tarquin 6:000 homens, a de Beni-bu-Jacar 6:500 homens — a de Guerinaga pode pôr em pé de guerra 40:000 infantes e 10:000 cavalos — a de Braus 8:000 — a de Mekinasa 1:600 homens — Teza, praça forte e ponto estratégico tem de guarnição 600 e pode armar 4:000 nos arredores — a kabila de Brans-Tassen 8:000 — a de Beni-Silbel 4:000 e 6:000 cavalos — a de Beni-Secker 6:000 — a de Beni-Sabu 10:000 e 2:000 cavalos — a de Megayera 1:000 infantes e 4:000 cavalos — a de El-Jabam 7:000 homens — a de Xafra 6:500 — a de Ain Medina 16:000 — a de Ain-Mosa-Barra 20:000.

Ao todo 244:400 infantes e 68:000 cavaleiros.

Como se vê os elementos de que dispõe o inimigo, passam muito além do que o governo hispanhol supunha.

Ainda mais consta que no interior do Riff, onde ainda não penetrou europeu algum, se acham concentrados importantes reforços.

Em vista destes graves acontecimentos, saíram do Reino para Melilla, importantes contingentes.

Também tem sido enviado muito material de guerra.

Protesto do Norte

De 15 do corrente em diante, passa a publicar-se diariamente este nosso collega português, dirigido pelo valente democrata Heitor Salgado.

Entre outros colaboradores que trabalham no novo diário encontramos o nome prestigioso de João Chagas.

Para os feridos hispano-hoces

Por convite do sr. duque de Palmella, reuniu a Sociedade da

Cruz Vermelha de Lisboa, à qual foi proposta a votação de socorro aos feridos hispanhos.

A assembleia resolveu por unanimidade que sejam desde já remetidos cinco contos de réis (27:777 pesetas) à Sociedade da Cruz Vermelha de Madrid.

Também ficou resolvido que fosse anunciado que a sociedade recebe quaisquer donativos para os feridos hispanhos.

Instituto de Socorros a Naufragos

Além dos 10 sócios que se haviam associado a tão útil e caritativo Instituto, temos a mencionar mais os seguintes: ex.º srs. Valentim Ribeiro da Fonseca, com a mensalidade de 200 réis, Antônio Veiga da Silva, mens. 200 réis; Miguel Antônio de Barros Lima, mens. 100 réis; Major João Dias Rego, mens. 100 réis.

Lembramos a todos os nossos conterrâneos que desejem associar-se, que poderão fazê-lo, mediante declaração verbal, na secretaria da Administração do concelho.

ANGINHO

Evolou-se aos pântanos do Inílio na manhã de ante-hontem, uma filhinha do digno proprietário da Padaria Lishenense, à rua Direita e nosso imito preso amigo sur. Antônio José Fernandes.

O cadáver da inocente foi dado à sepultura hontem, pelas 10 horas da manhã.

Acha-se há dias muito doente, a esposa d'este conceituado comerciante.

Desejamos-lhe melhoras.

TEMPO

Mudam os tempos, mudam os ventos, dil-o o velho risão popular, e o caso é que se foram as chuvas e vieram os frios do leste, uns dias riscados que o fraco sol d'inverno não suaviza.

Ante-hontem apareceu sobre os telhados a primeira camada de gelo, se bem que pequena, signaes mais que evidentes de que entrámos em pleno inverno e de que nós não nos admiramos por ser o fruto do tempo.

MISTERIO!

Fica desde já a prenúncio, a decifração do seguinte enigma:

Há dias que a ex.º camara enviou um ofício à junta de parochia da freguesia de Gandra, com data de 3 do corrente, tem a capa do mesmo a marca do correio do dia 2 e chegou ao seu destino no dia 5.

Poderá ser expedido um ofício no dia 3, ser lançado ao correio no dia 2 e chegar ao seu destino no dia 5, a 2 quilometros de distância?

Eis o que desejamos saber, para apurarmos d'onde veio o desmazelado: se da Camara se da repartição do Correio.

Os documentos acham-se patentes n'esta redacção.

?

Consta-nos que ainda não deu entrada no respectivo cofre da camara a importância proveniente da multa aplicada a um serviço do cabreiro Antônio Gouçalves da Rocha, por infração do código de posturas e que o malado entregou a pessoa cujo nome ignoramos.

Será conveniente que a ex.º camara indague do detentor de tal quantia e o faça entrar com

ela no cofre... assim à boamente... para que não haja um esquecimento suspeitável...

NOVO DIARIO

Em Angra do Heroísmo passou a publicar-se diariamente a "Gazeta de Notícias", jornal do sr. Antônio Miguel da Silveira Moniz.

Os maiores impérios do mundo

O primeiro império do mundo é a Inglaterra, que com as suas colónias, estende o seu domínio sobre 25:522:000 quilometros quadrados de território.

O segundo é a Russia; que com a Siberia, o Cáucaso e as províncias transcaspianas, abrange 21:512:330 quilometros quadrados.

O terceiro é a China, com 14:155:560 quilometros quadrados.

O quarto, os Estados Unidos da América do Norte, com 9:112:300.

O quinto o Brazil, com 8:337:218.

O sexto a Turquia com 3:129:200; e finalmente a França e as suas colónias, com 3:000:000 quilometros quadrados.

Em quanto à população, os maiores impérios do mundo são: primeiro a China com 360 milhões de habitantes; segundo o império britânico, com 314 milhões de habitantes; terceiro, o império da Russia, com 140 milhões; quarto, a França e as suas colónias, com 71 milhões; quinto os Estados Unidos, com 68 milhões; e finalmente a Alemanha e suas colónias, com 50 milhões.

O Democrata da Beira

Entrou no 2.º ano de publicação este excelente hebdomadário republicano, que se publica em Lamego.

Felicitamo-lo cordialmente.

Para o Brazil

Partiu há dias para a república dos Estados Unidos do Brasil e cidade do Rio de Janeiro, a bordo do paquete TAMAR da Marinha Real Inglesa, o nosso preso amigo Luiz Gonzaga Ribeiro Viana, filho direto do sr. Francisco Rodrigues Viana, abastado proprietário e comerciante d'esta villa.

Novo ainda, e portanto no período mais esperançoso da vida, Luiz Viana, alia à sua juventude uma não vulgar inteligência e um carácter que o tornam digno da estima de todos, dotes que lhe prometem um futuro ridente e invejável na carreira nobre que vai encetar, e que nós muito lhe desejamos.

Que o nosso amigo faça uma viagem feliz, e que seja curto o período de tempo que vai-o trazer aqui cheio de saúde e de venturas.

Regresso

De volta da sua longa viagem do banco da Terra Nova, já está entre nós desde 4.ª feira da semana ultima o sr. Antônio Maria de Faria Vallerio, nosso preiado patrício e distinto oficial da marinha mercante.

A nossa felicitação cordial pelo seu feliz regresso.

SARAMPO

Continua grassando com intensidade n'esta villa a doença eruptiva do sarampo, tendo-se dado já alguns casos fatais, não d'ella

proveniente mas da pneumonia que tem sobrevindo.

Igualmente grassa esta doença em algumas freguesias do concelho, bem como a epidemia da varíola, felizmente com carácter benigno.

FEIRA SEMANAL

Já principiaram ha algumas semanas as feiras de cevados, que, como de costume, se realizam todas as 2.ª feiras no largo do Estaleiro.

Constatamos que tem sido pequenas as transacções realizadas, esperando-se porém, que sejam mais favoráveis no proximo mês.

As armas de fogo—desastre

O rapazito ferido ha dias mortalmente na povoação de Fão, d'este concelho, e de que nos ocupamos em o n.º passado, não faleceu ainda como por falsa informação dissémos.

Continua em tratamento no hospital d'aquela localidade, tendo-se-lhe extraído quasi toda a carga alojada junto da virilha.

O seu estado porém, é muito grave.

Multas

Por transgressão do código de posturas municipais, foram impostas duas multas na freguesia de Fão, pelo zelador mór d'esta villa.

Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende

Cobrado de 1 a 4 108399

Movimento marítimo de 4 a 11 de Novemb.º

Entradas:

5—«D. Rosa», chalupa, de Villa Real de Santo Antônio.

Saídas:

Não houve.

LITERATURA

Foi para a filha o seu derradeiro pensamento.

Mimi! — foi a palavra que profiriu quando se lhe gelavam os labios.

Mais que a idéia da cova, a opprimeu a idéia de deixar a sua Mimi — tão linda, tão graciosa e tão preguena.

Morreu de madrugada n'uma esplendida madrugada estival.

O fulvo sol glorioso vinha de-sabotear as rosas, quando ella fez a ultima contorsão.

A passarada, n'uma briarada indecriptável, preludiava o hymno do dia.

também, na pallidez da miseria humana, a sombra das próprias mizerias, as lagrimas das suas próprias magras.

A. P.

De Antonio Balmaseda:

A F. d'Amorim.

Espanhol afortunado!
Ferreira, meu bom Ferreira
que sempre tens ao teu lado
a menina mais feliceira
que no club ha bailado.

Não sejas por Deus, egoista,
apresenta-me à menina
a quem affecto me inclina.
Não vês sempre a miuha vista
n'essa fada tão divina?

Não vês que meu seio estala?
 Não vês o fero dolor
 que esta minh'alma abala?
 Não vês que esta lingua cala
 doces poemas de amor.

E se uma apresentação
for impossivel fazer,
tem sequer a atenção
de dizer a essa mulher
que é seu meu coração;

Que o encanto do seus olhos
me trazem fôrta de tino,
que tem om corpo divino,
que seus labios, meus escolhos,
parecem de coral suo;

Que me tem trazido lonco
e que p'ra ella, feliceira
com mui gosto a vida dera.
Que digo?... a vida é pouco;
lhe daria a alma inteira.

Que se ella quer a seus pés
ver em hespanhol rendido,
Atento, humilde e cortez...
.....
.....
por ella... 'stou decidido
a fazer-me portuguez.

A. PINHEIRO.

BIBLIOGRAPHIA

CURA DA RAIVA

Remedio preparado pela familia Souza, de Santo Thyrso.

Dos prelos do «Jornal de Santo Thyrso», acaba de sahir à luz da publicidade uma obra que se nos affigura de grande utilidade para todas as pessoas que possuem documento tão importante, atestado tão valioso, que bem claramente demonstra a efficacia do remedio ministrado pela ilustrada familia a nuna já numerosa lista de pessoas atacadas do terrivel mal, como comprovam cabalmente os documentos exarados em tão precioso livro.

De ha muito que ouviamos fallar d'este importante medicamento, no qual têm encontrado salvo-terio muitas victimas da hydrophobia, e jámais, que vos conste, deixou de produzir os resultados mais plenamente satisfactorios.

E hoje que possnmos um instituto bacteriologico no paiz, não deixará o governo de mandar estudar tão miraculoso preparado para que se possa adoptar.

Assim deve proceder perante a valiosa descoberta e para com a illustre familia.

Miserias de Lisboa, por Ladislau Batalha.

Recebemos as folhas 5 a 38 do 4.º volume e as 1 a 13 do 5.º d'este romance de Ladislau Batalha, que tem despertado no publico a maior curiosidade pelo repositorio fiel dos successos mais notaveis passados na capital des-

crevendo com energia e vigor os costumes mais pittorescos e os mais bellos galanteios da «élite» lisboeta.

Esta publicação é feita aos fasciculos de 5 folhas ou 4 pag. custando apenas o modico preço de 50 réis cada fasciculo. Um romance de conhecimentos que a todos interessa, ninguem deve deixar de adquirir.

Veja-se o annuncio na secção competente.

Dicionario Corographico de Portugal, por Francisco A. de Mattos

Deste optimo dicionario que acaba de ser distribuido nos ultimos fasciculos, temos presentes os de 17 a 25 ou de pag. 445 a 816, tantas são as de que se compõe a obra tão completa que a já popularissima casa editora do nosso distinto amigo sr. João Romano Torres acaba de concluir.

E de facto, nada mais havia a esperar do seu auctor em obra tão correcta, por isso que allia á sua perfeição typographic a modicidade de preço, pois o presente volume, apenas custa a insignificante quantia de 18400 réis.

Esta casa que é, incontestavelmente nma das mais bem montadas no genero, traz em publicação não só esta obra, mas ainda a magnifica revista semanal litteraria e charadistica «O RECREIO»; o romance «Os Portuguezes e Ingleses em Africa», obra scientifica e geographica; original do sur.

A. E. Victoria Pereira; o chistoso romance de Ladislau Batalha, «Miserias de Lisboa», romance da actualidade, descrevendo tipos e costumes da capital, e ainda muitos outros que agora não nos ocorre à memoria para aqui mencionar. A verdade é que João Romano Torres, establecido na sua Formosa (aos Paulistas) n.º 2—C. tem de um modo brilhante atraído a si a atenção de uma grande parte do publico amador de boas letras pela seleta aquisição que o conspicuo editor tem feito de obras que, como as que aqui mencionamos, despertam muito interesse e provado valor. Recomendamos, pois, aos nossos leitores, a importante casa editora do RECREIO.

Planos financeiros

Sobre a nossa meza de trabalho, temos um elegante tomo de 365 pag. impresso em papel barato na typographia da «Companhia Nacional Editora» de Lisboa, trabalho altamente proveitoso e devido à pena do primeiro financeiro e estadista portuguez, sr. Mariau de Carvalho.

A impressão e distribuição d'esta obra foram feitas a expensas de amigos pessoas do brilhante publicista, e a edição é oferecida à imprensa e aos seus amigos.

E' um trabalho valioso sobre as finanças do paiz, onde se revela muita luz; é porém para lamentar que tão boa doutrina se não ponha em execução.

Agradecemos.

Catalogo da casa Grandella

Já foi distribuido o catalogo d'esta importante e concorrentada casa comercial, o qual contém as mais raras novidades para 1894.

Requisite-se por meio de bilhete postal, que será enviado imediatamente franco de porte.

Redacção: Armazéns Grandella—Lisboa.

Catalogo da Livraria Camões

Da importante livraria Camões,

do Porto, estabelecida na travessa de Cedofeita n.º 47, recebe mos um variado catalogo das diferentes obras ali expostas à venda, prova mais que suficiente e cabal da importancia d'aquelle bem montado estabelecimento.

O catalogo distribuido tem o n.º 12.

Recommendamos porissos aos nossos leitores esta acreditada livraria.

Agenda-formulario

Está publicada pela casa Guillard, Aillaud & C.ª a AGENDA-FORMULARIO MEDICO-PHARMACEUTICA referida ao 2.º semestre do anno corrente.

A AGENDA contém preciosas indicações ácerca de medicamentos modernos e alguns novos tratamentos, e insere uma parte destinada a utilissimas noções praticas, pelo pharmaceutico sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

E' pois, esta publicação além de um elegante e portatil livro de notas, um util repositorio de apontamentos que a tornam indispensavel tanto à classe medica como á pharmaceutica.

O bello volume, magnificamente encadernado em pele, custa apenas 500 réis em todas as livrarias e na filial da casa editora em Lisboa, na rua Aurea, n.º 242, 1.º.

—A caderneta n.º 37 e 38 do festiado romance de E. Richebourg, A. Vtuva Millionarta, publicado pela importante casa editora Belém & C.ª da rua do Marechal Saldanha n.º 26, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 réis.

—O n.º 10 do Zoophoton, orgão protector dos animaes. Publica-se em Lisboa.

—O n.º 21, 7.º anno, do Amphon, quinzenario musical lisbonense.

—O n.º 8, e 9, 4.º anno, da Agricultura Nacional, jornal de propaganda agrícola, do qual são proprietarios os srs. Salvador Gamião & C.ª de Lisboa. E' uma das mais bem redigidas publicações no genero. Redacção, T. da Espera, 50 Rez-do-chão.

—O n.º 2, 2.º serie dos Quantos, publicação quinzenal de Fidalgo d'Almeida. Todo o n.º um primor.

—O n.º 79, 7.º anno da apreciabilissima revista de instrução e recreio Encyclopediæ das Familiæ que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos srs. Lucas & Filho estas belezas na sua do «Diário de Notícias» n.º 93. E' sem conteste uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variado mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada u.º de 80 paginas em tipo corpo 8.

—O n.º 51 da Dozimetría, e o n.º 64 da Guia de Saude, publicações portuguesas.

—O n.º 3, 5.º anno, do Boletim Colonial, publicação lisbonense.

—Recebemos o n.º 11 do 6.º anno da Melusine, revista de mythologia, literatura popular, tradições e usos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redacção livraria E. Rolland, 2, Chantiers.—Paris.

—Revista de Gutmarães, orgão da sociedade Martins Sarmento, n.º 2 relativo a abril do 93.

—O n.º 45 e 46, 4.º anno, da Africana Illustrada, publicação semanal dedicada a assuntos coloniaes. E' uma das primeiras publicações no genero.

—Temos presente o n.º 19 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula: L' Afrique, tendo por lema a litteratura, artistica e científica e custando a sua assinatura por anno 5 pesetas em Espanha. Agradecemos.

—O n.º 9, 8.º anno, da Revista de Educação e Ensino,

que a casa Guillard e Aillaud & C.ª da capital faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. E' seu director o distinto professor e laureado poeta o sr. dr. Ferreira Deodado, tendo ainda a cooperação efectiva de distintos homens de letras do nosso paiz.

p'ró chinello de meu pé.

17

Quem falla de mim, quem falla,
Quem falla de mim, quem é,
Quem falla de mim não serve
Para a sóla de meu pé.

18

Quem falla de mim, quem falla,
Quem fa la se hade calor;
Quem falla não pode ver
As raparigas namorar.

19

O' morte, tiranna morte,
De ti tenho mil queixas;

Quem deves lubar não levas

Quem has-de deixar não deixas.

20

O' Coimbra, ó Coimbra,
Água vae e agua vem,

Coimbra não dá sciencia

A quem sciencia não tem.

21

Chorei muito em pequeno,
Ainda hoje muito choror;

Em pequeno pela mãe,

Hoje por quem eu adoro.

22

Afina-me esta viola,
Afina-a por este bordão;

Hoje em dia o ser patife

E' melhor que ser barão.

23

Por amor de Deus te peço,

Por Deus te mando pedir;

Que me leve podendo ser,

Não posso viver sem ti.

24

Aqui tens meu coração

Retalha-o com' o marmello,

Depois d'elle retalhado

Verás o bem que te quero.

25

O' filha anda comigo

Deixa fica o teu pae;

Ainda que t'elle queira muito

Eu 'inda te quero mais.

26

O' meu amor se tu fores

O' tribunal das formosas,

Traz-me das mais moreninas

Qu'as brancas são enganosas.

27

O' meu amor se tu fores

O' tribunal das donzelas,

Traz-me das mais moreninas

Qu'as brancas têm mazelas.

28

S. Gonçalo d'Amarante

Mora na costa do pinho;

Dae-me força nos meus braços

Com' o porco no focinho.

29

Minha mãe case-me cedo

Enquanto sou rapariga,

Qu' o milho cortado tarde

Nem dá palha nem espiga.

30

Toma lá o limão verde

Para a fresca limonada;

Se te digo hoje tudo

P'ra manhã não fica nada.

(Continua)

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Antonio Maciel dos Santos Portella, casado, lavrador, da freguesia de Gandra concelho d'Espozende, declara que, para os devidos efeitos, continua a usar da supradita assinatura, não obstante ter o reverendo parochio descripto no livro do registo parochial o nome de Antonio Maciel Ferreira Neves.

Gandra, 10 de Novembro de 1893.

Antonio Maciel dos Santos Portella.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonhos do sr PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas. Rua Aurea, 69—LISBOA.

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades literarias parisienses.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDA (6)



Serviço permanente

Esta pharmacia forneida convenientemente de todos os preparados bimicos, indispensaveis ao uso da scienzia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, enja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, posse preparados tão necessarios como salutamente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Pregoda caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as blefarorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Depósito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torna branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **TOSSE**,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das **enephalas**.

O remedio de Ayer contra seizes—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pituras Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

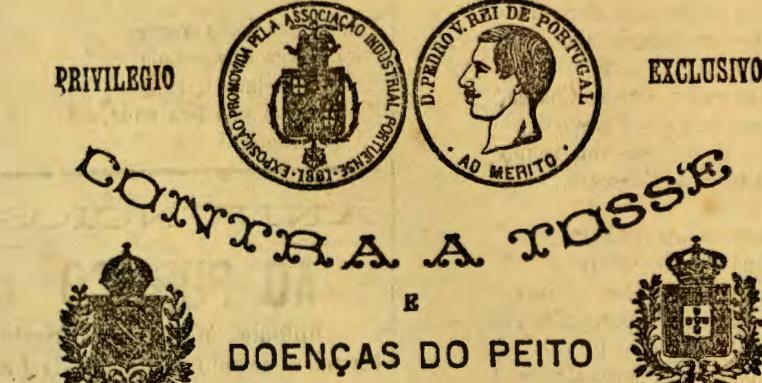
Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; também é excelente para tirar gordura ou nódulos de roupa, limpar metas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glycerina marca «Casnel» muito grandes, da melhor qualidade e amaciiam a pelle. Preço 200 reis a duzia (5)



XAROPE PEITORAL JAMES

Único aprovado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde pública de Portugal e Inspectoria Geral de Higiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distintos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saúde Pública do Reino a approval-o (distincão que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro específico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saúde deu ao governo, e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvo este minha assinatura com tinta azul.

P. S. Franco.

Depósito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM LISBOA

ALMANACH
DO MINHO

Litterario, Baroeratico,
Commercial e Chara-
disticco

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatísticas completas da burocracia, comércio, indústrias, caminhos de ferro, correios, leis do selo, horários dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionários administrativos, judiciais, e militares, associações, hospitais, hoteis, comerciantes, médicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção literaria, charadistica, anuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a província do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para qui precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu gênero.

Compreendendrá um elegante volume in-8º, à face, de mais de 400 páginas, nitidamente impresso em bom papel, ilustrado com 4 retratos de homens notáveis da nossa encantadora província, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolgas, pelo modico preço de **250 reis brochado — 350 reis cartonado**.

Preçando, pois, apresentando a senda em Agosto, rogamo s a todas as pessoas que desejem anunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'anuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos achavam.

Os preços dos anuncios são os seguintes:

2 páginas, 25000 reis; 1 página 15000 reis; 1/2 página, 800 reis; anuncios ilustrados, página 35000 reis. Reclames, anuncios em diversas páginas, 200 rs.

Os senhores anunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu anuncio comprehende pelo menos uma página.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza
Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA
de
GUILLARD, AILLAUD & C.
Rua Aurea, 242, 1.^o

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de Carpintaria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambangas, portas, sobradinhos, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer a 2.ª edição ao alcance de todas as bolgas com especialidade das classes e nesse intuito sahirá em fasciculos.

Este Manual de Carpintaria e Marcenaria contém approximadamente 550 páginas e serão distribuidas as seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 páginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 reis** pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 reis**.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.
Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

do

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereais—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensais em 1892 800 sacas.

" " em 1893 3100 sacas.

Com o nosso machinismo, todo francês, a Empreza pôde agora fornecer 11500 sacas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agornome: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(2)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido bem gastos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos à venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Também se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA Novo estabelecimento	MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E MUDÉJAS	ESPOZENDA (1)
Francisco Mendes d'Oliveira	Rua do Outeiro, 45	Un variado sortimento do chão, painetas, morros, panos crus, iseados, cintos, merinos, sarjetas, casturinas, algodões, lãs e malhas.

Bons generos de mercearia, gerges, viñetas, morros, engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, ouças, etc. e muitos outros generos que não podem aqui mencionar.

Ao Mendes: Ao Mendes:
Divisa da casa:
Vender barato, para vender

EDITORES—BELEW & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de **Emile Richebourg** autor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avô, A Filha Maldita e a Espousa», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição ilustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admirável trabalho que vamos ter a honra de apresentar a elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido ali consagrada por um exuto verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu autor, ja tantas vezes laureado. E com effeito bonito **Emile Richebourg** provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja accão se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimais, mas ao mesmo tempo profundamente comoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escrito ate hoje, e está evidentemente destinado a tornar logo proeminente entre os trabalhos literarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista da Praça de D. Pedro**, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que ate

hoje tem aparecido. Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. **Condicões de assignatura**:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 páginas, 10 reis. Saldrá em caderneta, sumanaes de 4 folhas e uma estampa, 10 preços de 50 rs. pagos no acto da compra. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das províncias e ilhas que se responsabilizarem por mais de três assignaturas.

A comissão é de 20 p. e., e direito a 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondentes n'esta localidade.

GAZETA

DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.^o e no Centro International de Publicações, Praça da D. Pedro, 127, 1.^o direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça da D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 15000 rs. Brazil, moeda forte 25000 rs. Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redação.

AGENTES

Acceptam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.